



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 24 de fevereiro de 2022

Bolsas Na quarta-feira 0,78% São Paulo 1,38% Nova York	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 112.880 / 112.008 18/2 21/2 22/2 23/2	Salário mínimo R\$ 1.212	Dólar Na quarta-feira R\$ 5,004 (-0,95%)	Últimas cotações (em R\$) 17/fevereiro 5,167 18/fevereiro 5,140 21/fevereiro 5,107 22/fevereiro 5,052	Euro Comercial, venda na quarta-feira R\$ 5,659	Capital de giro Na quarta-feira 6,76%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 11,09%	Inflação IPCA do IBGE (em %) Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54
--	--	---	---	--	---	---	---	--

CONJUNTURA / Estudos da área econômica preveem a liberação de até R\$ 1 mil para cada trabalhador com saldo no fundo. A expectativa do governo é de que a medida, a ser anunciada depois do carnaval, ajude a turbinar a economia

Saque do FGTS deve beneficiar 40 milhões

» ROSANA HESSEL
» FERNANDA STRICKLAND

Em cortar gastos supérfluos e de emendas parlamentares pouco transparentes no Orçamento, o governo pretende turbinar a economia com uma nova rodada de saques do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) depois do carnaval em torno de R\$ 30 bilhões. Os estudos preliminares da equipe econômica preveem a liberação de até R\$ 1 mil por trabalhador com saldo disponível na conta. A expectativa é que a medida atinja 40 milhões de pessoas.

A proposta foi antecipada pelo ministro da economia, Paulo Guedes, na última terça-feira, ao dizer que as pessoas com dinheiro parado no FGTS, rendendo apenas 3% ao ano, poderiam quitar dívidas com juros bem mais elevados. O endividamento das famílias é recorde, comprometendo mais da metade da renda disponível. Para autorizar o novo saque, a equipe econômica deverá editar uma medida provisória (MP), que passa a ter validade imediata, mas precisa ser aprovada pelo Congresso.

A Caixa Econômica Federal, que administra o FGTS, será responsável por efetuar o pagamento dentro de um cronograma, de acordo com o mês de nascimento dos trabalhadores.

Os saques emergenciais não são novidade e ocorrem desde 2017. Em 2020, por exemplo, quando o governo Jair Bolsonaro (PL) publicou a MP do saque emergencial como forma de estimular a economia durante a pandemia, o governo permitiu saque de até R\$ 1.045 por trabalhador.

Críticas

Analistas consideram baixo o valor de R\$ 1 mil para o novo saque, caso seja confirmado, porque não deverá socorrer os mais endividados. “O saque de R\$ 1 mil é realmente muito pouco, porque a dívida da maioria das pessoas é superior a esse valor. A medida não vai beneficiar a classe média, uma das mais endividadas”, disse Miguel Ribeiro de Oliveira, diretor-executivo da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). Apesar de criticar o valor, ele considera a medida muito boa, mas reconhece que ela é de curto prazo e não inibe o problema futuro no caso de o trabalhador ficar desempregado e não poder mais contar com a poupança forçada.

Economista da Terra Investimentos, Homero Guizzo avaliou que a medida é positiva, “pois dá ao trabalhador a liberdade para usufruir de uma poupança que é sua e que geralmente está presa a uma remuneração diminuta”. No entanto, o impacto será limitado e de curto prazo. “Os saques podem compensar, por um curto período, o impacto da corrosão do rendimento das famílias pela inflação. Mas não bastam para mudar o quadro de fraco crescimento da demanda em função do aperto monetário em curso e da baixa confiança”, destacou.

O presidente do Instituto Fundo de Garantia do Trabalhador (IFGT), Mario Avelino, porém, não poupou críticas. Ele teme que os saques prejudiquem a saúde financeira do fundo, cujos recursos são destinados originalmente para

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Para analistas, retiradas vão ajudar endividados, mas podem comprometer saúde do fundo

habitação popular, saneamento básico, infraestrutura e saúde. “O FGTS é um fundo social, além de ser uma reserva para momentos de necessidade do trabalhador”, afirmou.

“Considero essa medida totalmente eleitoreira, além de atender o lobby dos banqueiros”, lamentou. Avelino lembrou que, desde 2017, o governo vem promovendo saques emergenciais do FGTS e a economia não ganhou impulso e continua patinando.

Na opinião de Avelino, se o governo estivesse realmente

preocupado com a desvalorização do dinheiro do trabalhador parado no FGTS, rendendo pouco, deveria lutar pela aprovação da mudança do índice de atualização monetária do Fundo, que atualmente rende 3% mais Taxa Referencial (TR). “A TR acumulada do ano de 2021 foi de 0,0488%, enquanto o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que corrige o salário mínimo, foi de 10,16%”, comparou. Pelos cálculos dele, somente nos últimos 12 meses, essa defasagem gerou perda de R\$ 121 bilhões.

Espalhamento

Analistas destacaram que a persistência inflacionária se deve aos aumentos generalizados de preços. O chamado índice de difusão, que mede o grau de espalhamento dos reajustes, foi de 70%, ou seja, sete entre cada 10 produtos pesquisados pelo IBGE mostraram alta.

Escolas puxam inflação

A inflação não está dando trégua neste início de ano e continua acima das expectativas. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), acelerou 0,99% em fevereiro, registrando a maior alta para o mês em sete anos, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em janeiro, o indicador, conhecido como prévia da inflação oficial, tinha subido 0,58%.

O resultado deste mês superou as estimativas do mercado, que previa 0,85%, e foi praticamente o dobro do registrado em fevereiro de 2021 (0,48%). A alta foi impulsionada pelos reajustes das mensalidades escolares, dos alimentos e dos transportes. A cenoura foi um dos vilões, com avanço de quase 50% nos preços. Com isso, o IPCA-15 acumula elevação de 1,58% em 2022 e de 10,76% nos últimos 12 meses (ante 10,20% até janeiro).

O IBGE detectou aumentos de preços em oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados. A exceção ficou com o grupo saúde e cuidados pessoais, que teve queda de 0,02%. A maior alta ocorreu no grupo educação, de 5,64%, por causa do reajuste das escolas. Sotinho, o grupo teve um impacto de 0,32 ponto percentual no IPCA-15. (RH)

COMBUSTÍVEIS

Petrobras: lucro recorde de R\$ 106 bi

A disparada do preço do petróleo, que pesou no bolso dos consumidores em 2021, turbinou o resultado da Petrobras. A estatal fechou o ano com um lucro recorde de R\$ 106,7 bilhões. O bom desempenho vai beneficiar os acionistas da companhia, que irão receber o volume histórico de R\$ 101 bilhões em dividendos.

Com o bom desempenho, a companhia anunciou a distribuição de mais R\$ 37,3 bilhões em dividendos aos acionistas, que já haviam recebido R\$ 63,4 bilhões em 2021 como retorno pelo lucro dos três primeiros trimestres. No fim do ano passado, o presidente da República, Jair Bolsonaro, chegou a reclamar do lucro “muito alto” da estatal e afirmou que a empresa deveria ter “viés social”.

Desde então, o presidente da companhia, Joaquim Silva e Luna, vem repetindo que a contribuição da petrolífera será via remuneração ao governo e pagamento de tributos, e não segurando preços dos combustíveis.

A Petrobras, no entanto, não reajusta a gasolina e o diesel desde 12 de janeiro.

“Nada disso (o lucro) seria possível para uma empresa endividada sem capacidade de gerar valor. Estes resultados demonstram que a qualidade do nosso trabalho se traduz de maneira inequívoca em riqueza para a sociedade”, afirmou Luna, em texto do balanço financeiro.

Além da alta no preço do petróleo, a produção no pré-sal também ajudou a engordar o caixa da companhia. A região possui alta produtividade e um custo de extração do petróleo do fundo do mar mais baixo do que nos demais campos da estatal. Além disso, o volume de combustível vendido aumentou, assim como a margem de lucro da empresa com a gasolina e o óleo diesel.

No quarto trimestre, no entanto, o lucro de R\$ 31,5 bilhões representou uma queda de 47,4% ante o registrado em igual período de 2020. Ainda assim, veio acima da previsão de analistas. A

Ed Alves/CB/D.A Press



Segundo Tavares, crise na Ucrânia deve elevar preços

média das projeções dos bancos BTG Pactual, Bradesco BBI e Credit Suisse e também do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep) apontava para um lucro de R\$ 28,27 bilhões no período.

Rodrigo Glatt, sócio da GTI

ADM de Recursos, avalia o resultado do ano como positivo. Além do benefício da alta do petróleo, ele ressaltou alguns eventos não recorrentes, como a venda de ativos. “Acho que essa distribuição adicional de dividendos talvez tenha vindo um pouco acima do que o mercado esperava”, disse.

Gasolina em ritmo de alta

» MARIA EDUARDA ANGELI*

Os consumidores devem se preparar para aumentos no preço da gasolina. O alerta é de Paulo Tavares, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis do Distrito Federal (Sindicombustíveis-DF). Segundo o empresário, a conjuntura atual, marcada pela iminência de guerra na Ucrânia, aponta para a necessidade de um reajuste dos combustíveis.

“Hoje, a defasagem de preços da Petrobras, em relação ao mercado externo, está em R\$ 0,50 por litro na gasolina e R\$ 0,30 no diesel. Ou seja, a empresa tem essa margem de preço para repassar”, pontuou Tavares, em entrevista, ontem, ao programa *CB.Poder* — parceria entre o *Correio* e TV Brasília.

Ele explicou que, desde 2016, a estatal alinha os preços dos combustíveis ao mercado internacional, e que o petróleo já está na casa de US\$ 95. “Em dezembro esse mesmo petróleo estava na casa de US\$ 79”, lembrou.

Recentemente, o litro da gasolina chegou a cair para R\$ 6,39 em muitos postos do DF. Agora, está sendo vendida a R\$ 6,89, em média. A alta, de acordo com Paulo

Tavares, se deve à recomposição da margem de lucro, que estava baixa por conta do preço de custo elevado. “Só no ano passado, na refinaria, a gasolina subiu 57% e o diesel, 47%”, apontou.

“O Brasil é autossuficiente em petróleo, mas é deficitário em refino. A Petrobras consegue refinar apenas 80% do que o país consome, principalmente o diesel”, explicou o presidente do Sindicombustíveis. Esse cenário resulta na necessidade de importação de derivados, o que encarece os produtos.

Outro aspecto que colabora para os preços salgados é o pagamento de impostos, que totalizam R\$ 2,40 por litro. De acordo com Paulo Tavares, os projetos de lei em discussão no Senado para conter o preço dos combustíveis — o PL 1.472/2021, que cria um conta de estabilização de preços, e o PLP 11/2020, que propõe uma alíquota única de ICMS no país — não devem resolver o problema. Segundo ele, o caminho é a reforma tributária.

* Estagiária sob a supervisão de Odail Figueiredo